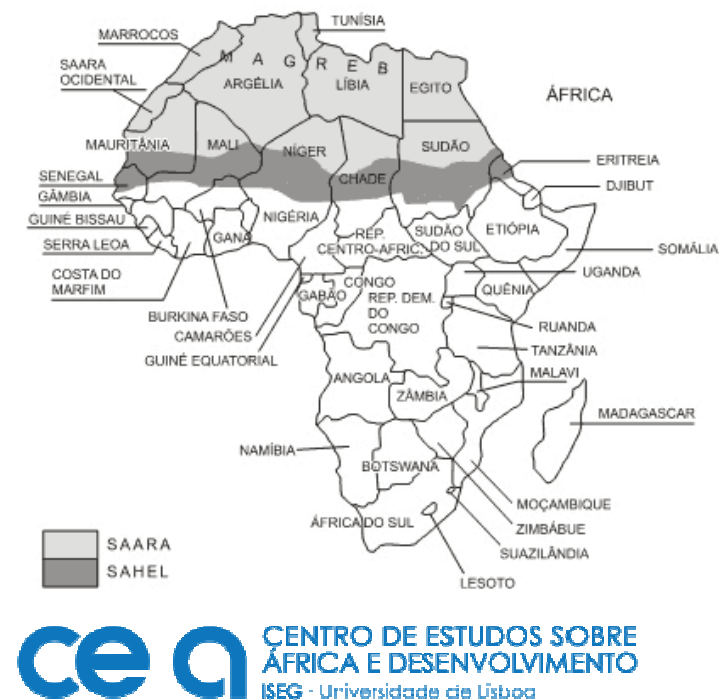




Terrorismo no Magrebe e no Sahel Enquadramento e Perspetivas

Maria Sousa Galito (28-01-2022)
Investigadora Integrada do CESA-CSG, ISEG-UL



PAINEL TEMÁTICO ONLINE - O TERRORISMO COMO CRISE: PERSPETIVAS MULTI E INTERDISCIPLINARES

Estudos sobre terrorismo com base na análise crítica de discurso: Uma revisão crítica - Eunice Seixas

Terrorismo no Magrebe e no Sahel – Enquadramento e Perspetivas - Maria Sousa Galito

A prevenção do terrorismo através de intervenções com indivíduos "de risco" - Raquel da Silva

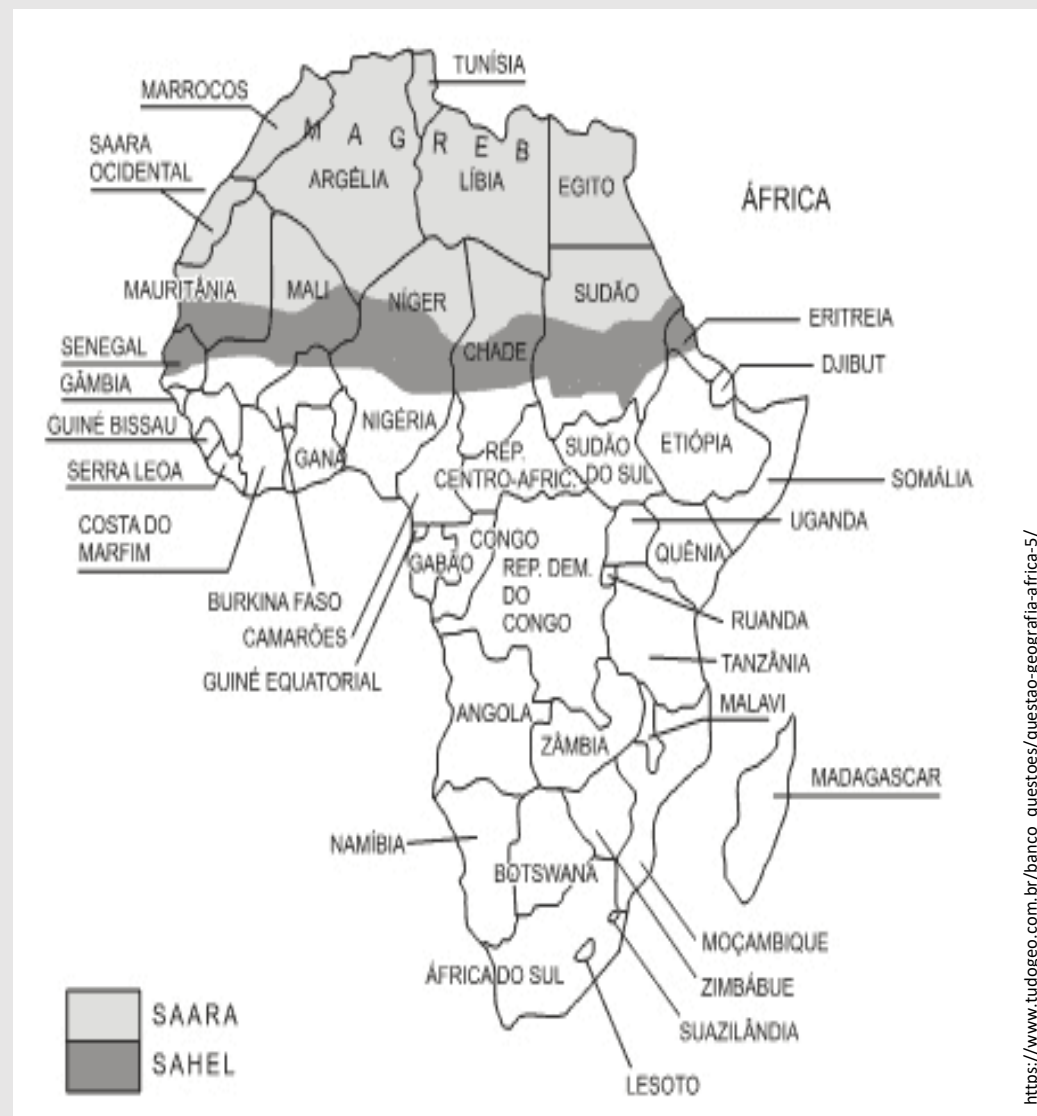
Fumo sem fogo: determinações pessoais, contra terrorismo e semiose - Daniel Seabra Lopes

MAGREBE

- O *Pequeno Magrebe* abrange a Argélia, Marrocos e a Tunísia.
- O *Grande Magrebe* inclui também a Líbia e a Mauritânia.

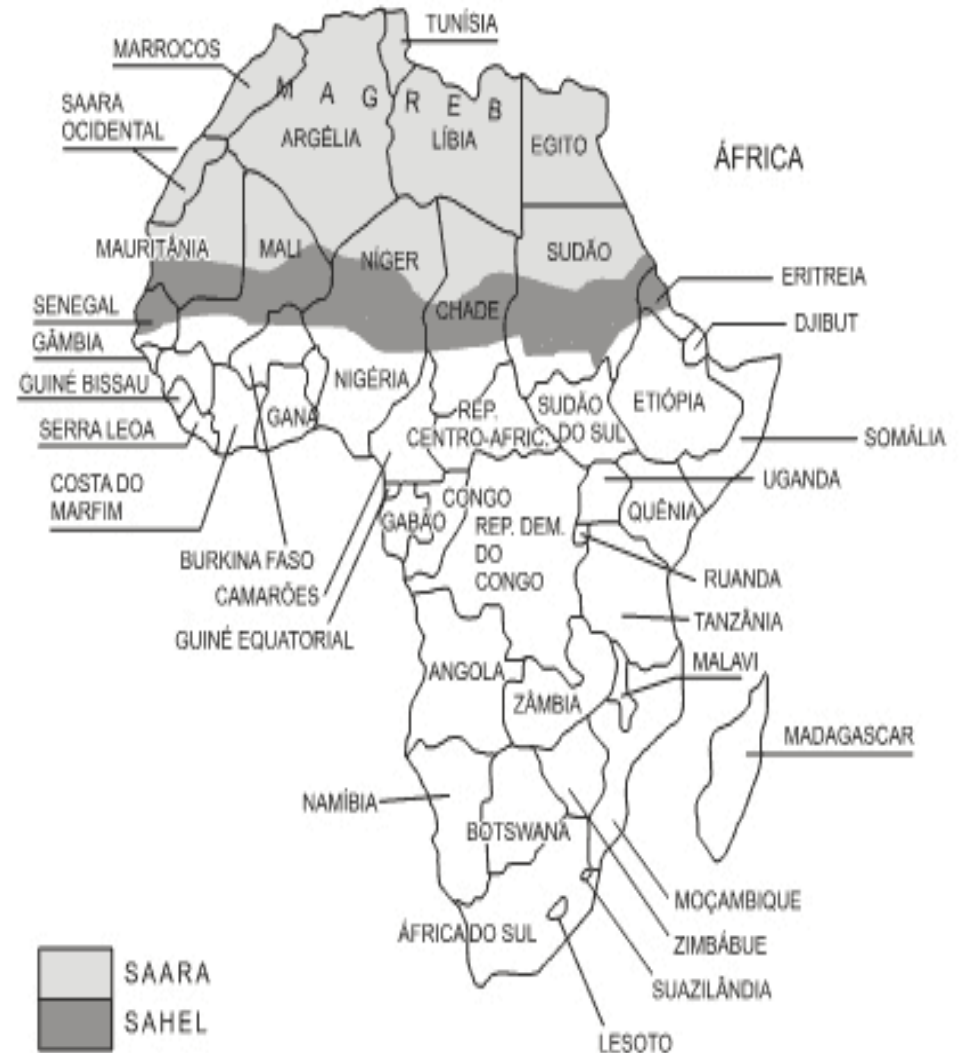
SAHEL

- Faixa de 500km a 700km de largura (em média) e 5.400 km de extensão.
- Localização: na África Subsariana, entre o deserto do Saara (a norte) e a savana do Sudão (a sul); entre o oceano Atlântico (oeste) e o Mar Vermelho (leste).
- Com base no mapa, vamos incluir: Burkina Faso, Chade, Eritreia, Etiópia, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Somália e Sudão do Norte.
- Nem todos os estudos consideram o mesmo número de países.



Antecedentes:

- Consequências da divisão territorial pós Conferência de Berlim (1884/85);
- Situação agravada pelas sucessivas crises económicas e da chamada *primavera árabe*.
- Problemas de governança;
- Instabilidade junto às fronteiras políticas e étnicas;
- Regiões desfavorecidas (ambiente);
- Aumento significativo dos focos de violência, sobretudo, junto às fontes de recursos naturais;
- Rotas de tráficos internacionais (drogas, armas, pessoas e órgãos humanos).



SÉC XIX:

- **Conferência de Berlim** (1884/85) separou nações e uniu povos rivais, com base em interesses das potências coloniais externas.
- O Magrebe foi administrado pela França (Argélia, Marrocos, Mauritânia, Tunísia), Espanha (Marrocos espanhol, Sahara Ocidental) e Itália (Líbia).
- O Sahel foi sobretudo administrado pela Grã-Bretanha (Nigéria, Sudão Norte) e pela França (Mauritânia, Senegal, Burkina Faso, Mali, Níger, Chade). A Itália teve alguma influência na parte oriental (Eritreia, Etiópia e Somália).

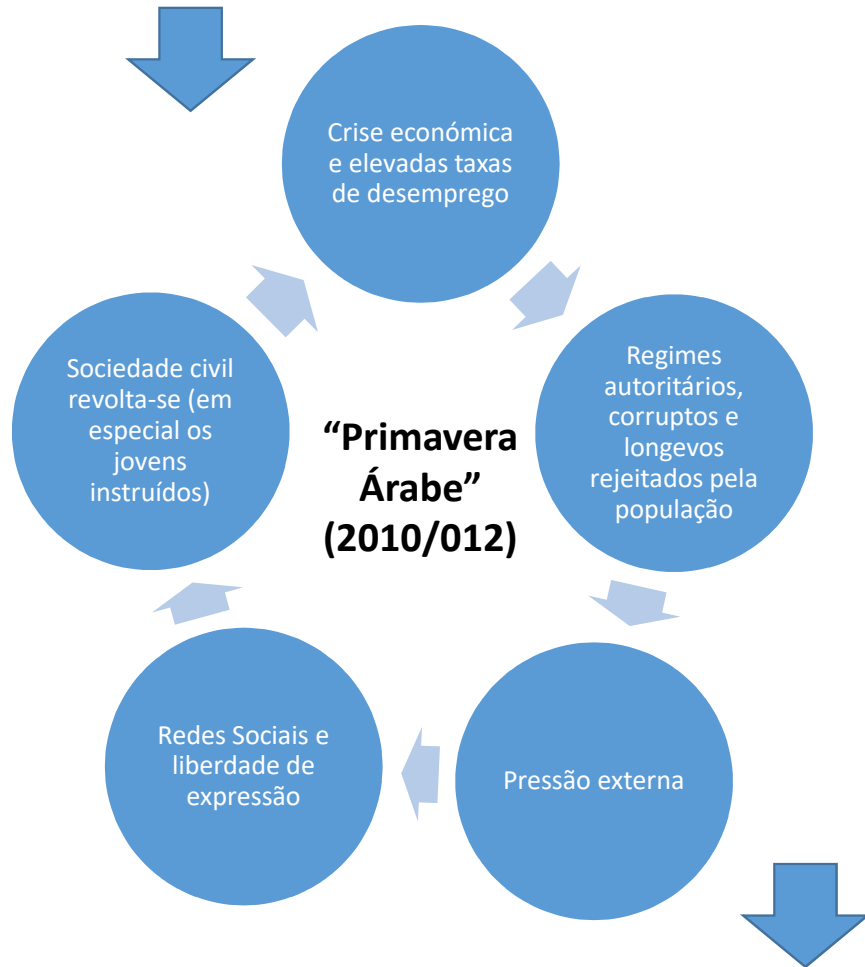
SÉC. XX:

- Após a obtenção da independência, a maior parte dos países africanos manteve as fronteiras coloniais, perpetuando divisões étnicas internas.

A colonização africana

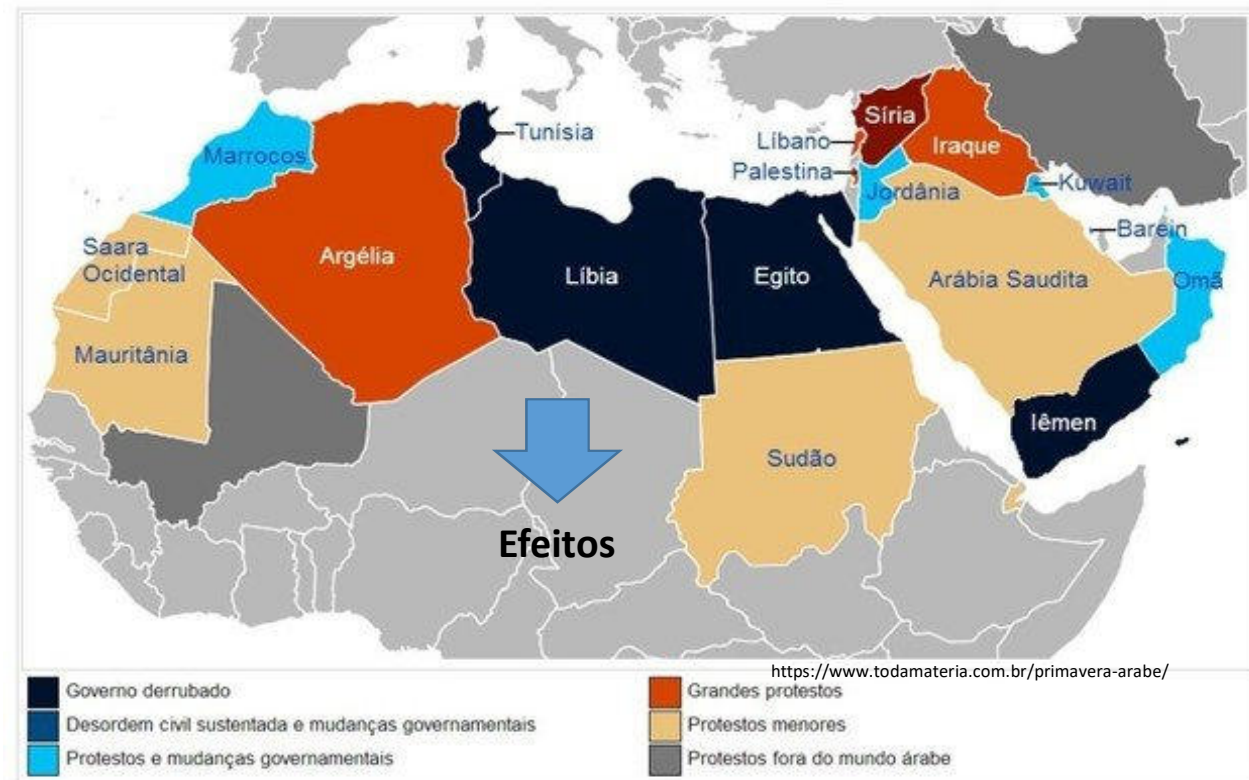


Crise Financeira Internacional (2008/09)



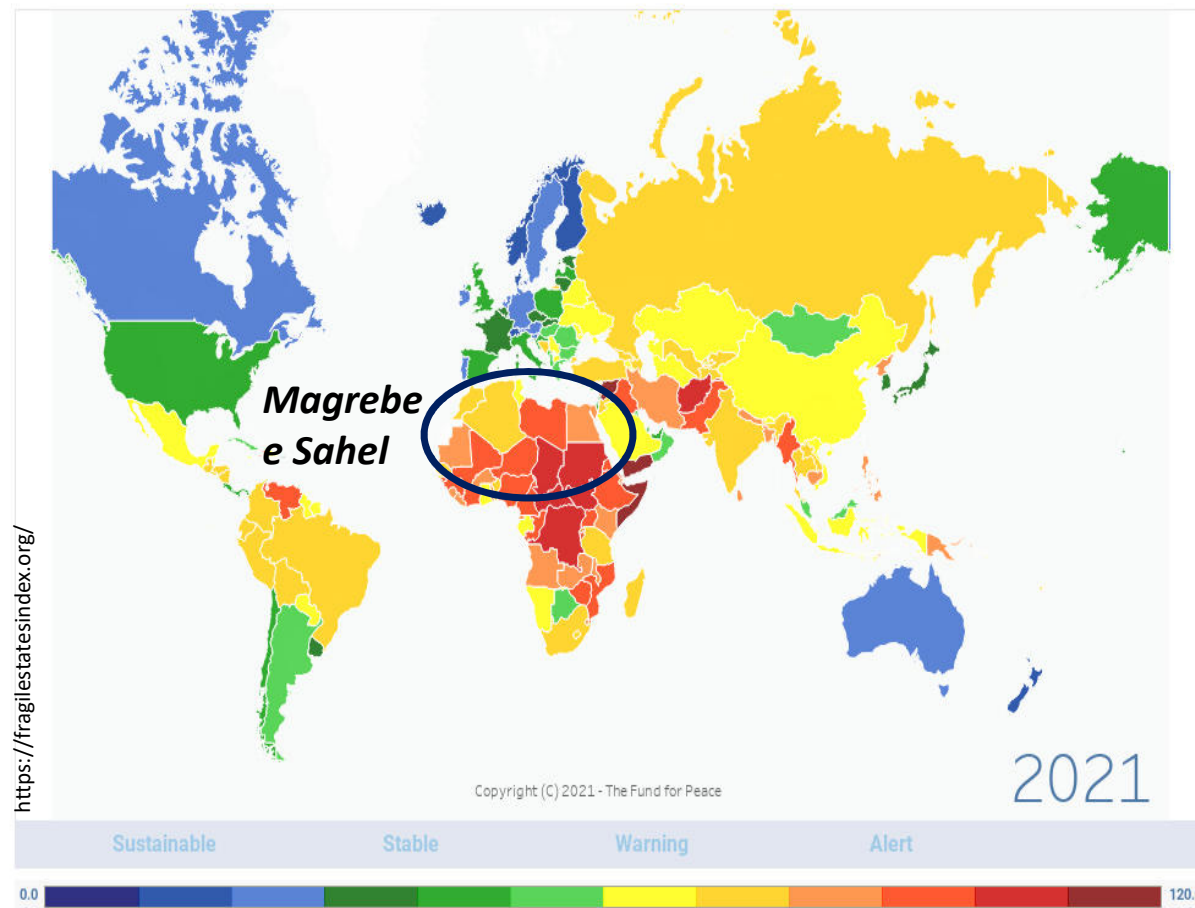
Crise Pandémica Internacional (2019/21)

“Primavera Árabe” e suas consequências no Norte de África e no Médio Oriente

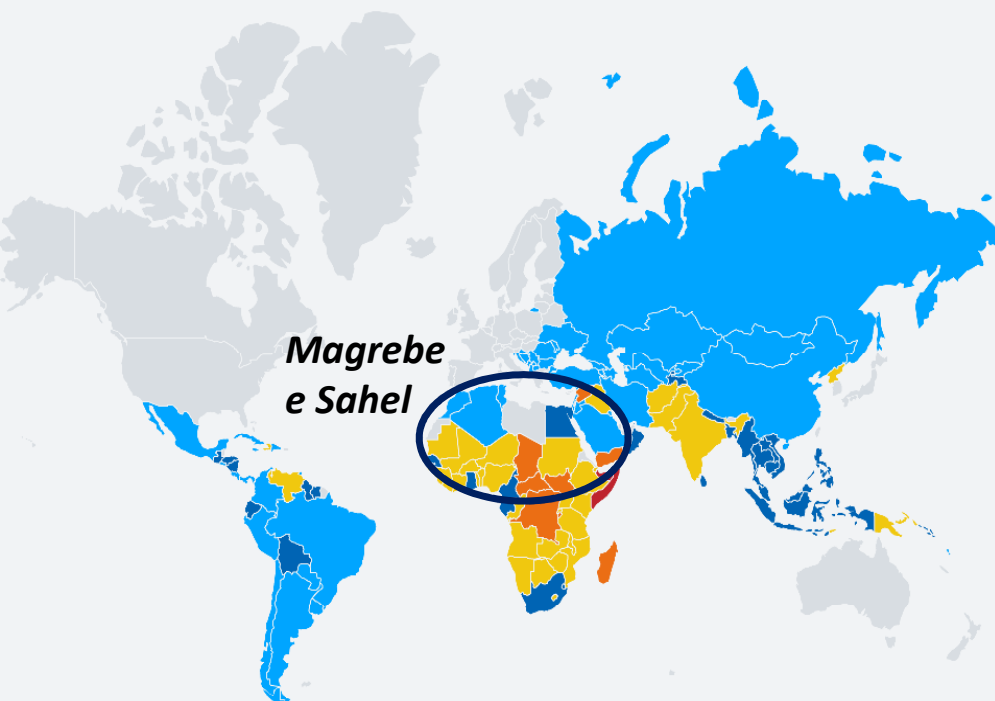


Rank	País	Pontuação	
1	Iémen	111,7	↓
2	Somália	110,9	▬
7	Chade	105,8	↓
8	Sudão (do Norte)	105,2	↑
11	Etiópia	99,0	↑
12	Nigéria	98,0	↑
17	Líbia	97,0	↑
17	Eritreia	97,0	↑
19	Mali	96,6	↑
21	Níger	96,0	↑
33	Mauritânia	89,1	↑
36	Burkina Faso	87,1	↑
74	Argélia	73,6	↓
76	Senegal	73,4	↓
83	Marrocos	71,5	↑
94	Tunísia	69,2	↑

Índice de Fragilidade Governativa 2021 (Ex Índice dos Estados Falhados/ Falidos)



Mapa da fome no mundo em 2021



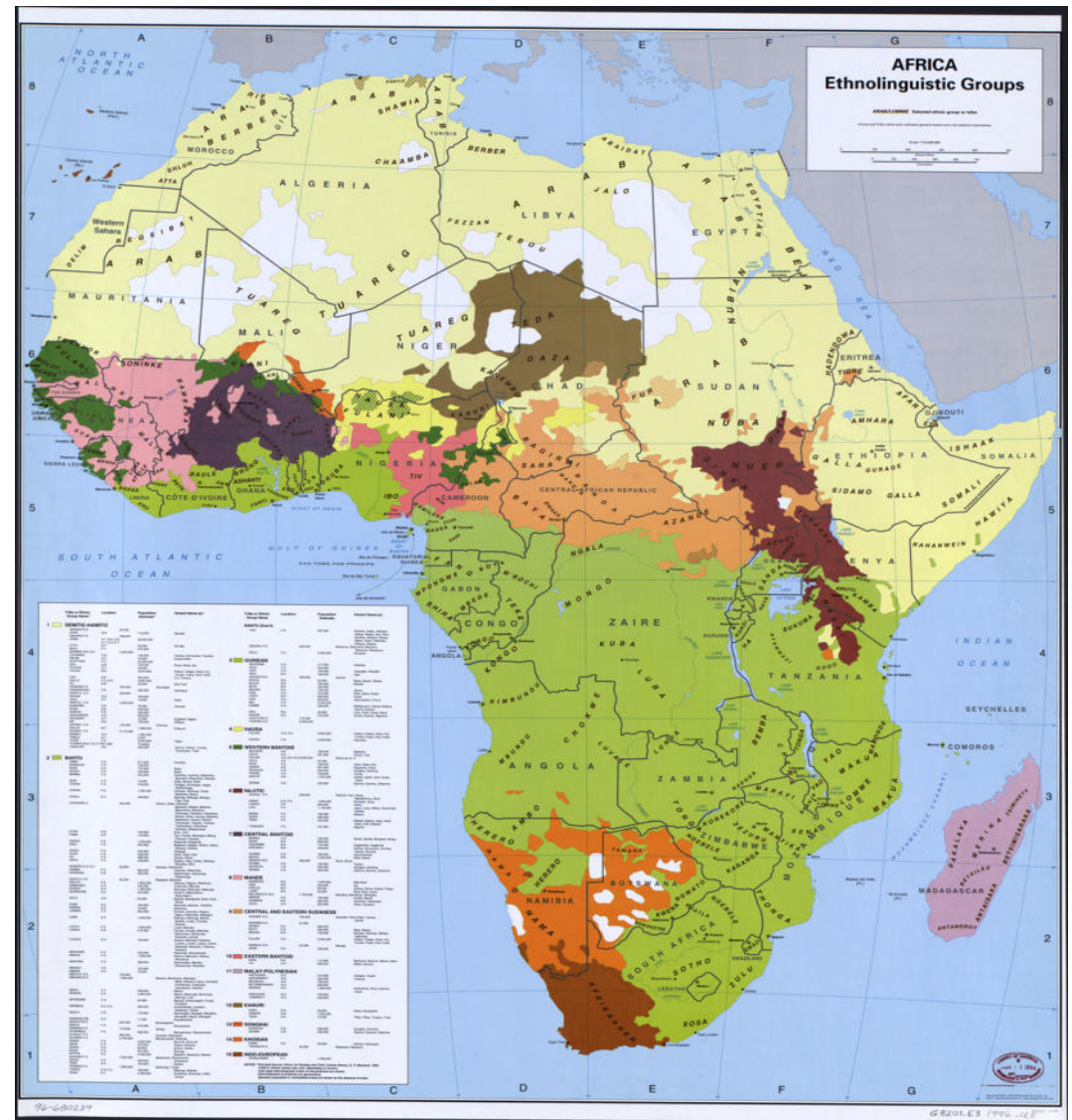
A meta global estabelecida em 2015 pela Organização das Nações Unidas era acabar com a fome mundial até 2030. Mas as consequências económicas da pandemia de covid-19, as mudanças climáticas e os conflitos armados agravaram as dificuldades no terreno. Estima-se que, no mundo, mais de 800 milhões de pessoas passem fome.

Desafios Ambientais no Magrebe e Sahel

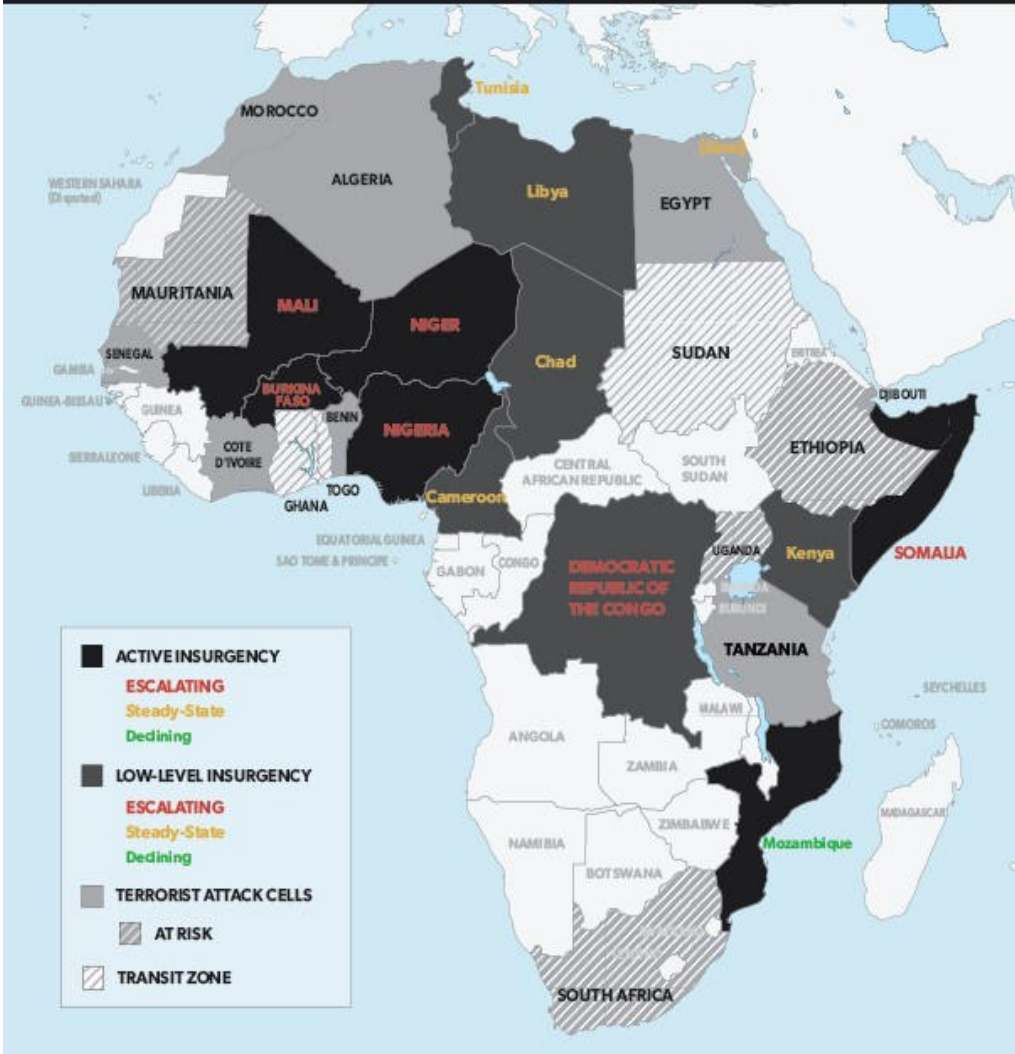
- Alterações Climáticas.
- A erosão de solos torna-os inviáveis para a agricultura e conduz à pobreza ou até à fome as populações que deles dependem.
- A seca, aliada a técnicas agropecuárias inadequadas, queimadas e desmatamento, para além da poluição, têm acelerado o processo de degradação da terra e da desertificação, que conduzem ao êxodo rural e à desagregação familiar ou tribal.

Desafios Sociais:

- Má distribuição da riqueza e grande dicotomia entre ricos e pobres.
- Crises humanitárias.
- Deslocações provocadas por insegurança.
- Conflitos étnicos ou religiosos.
- Tensões entre criadores de gado e agricultores, sobretudo durante a transumância.

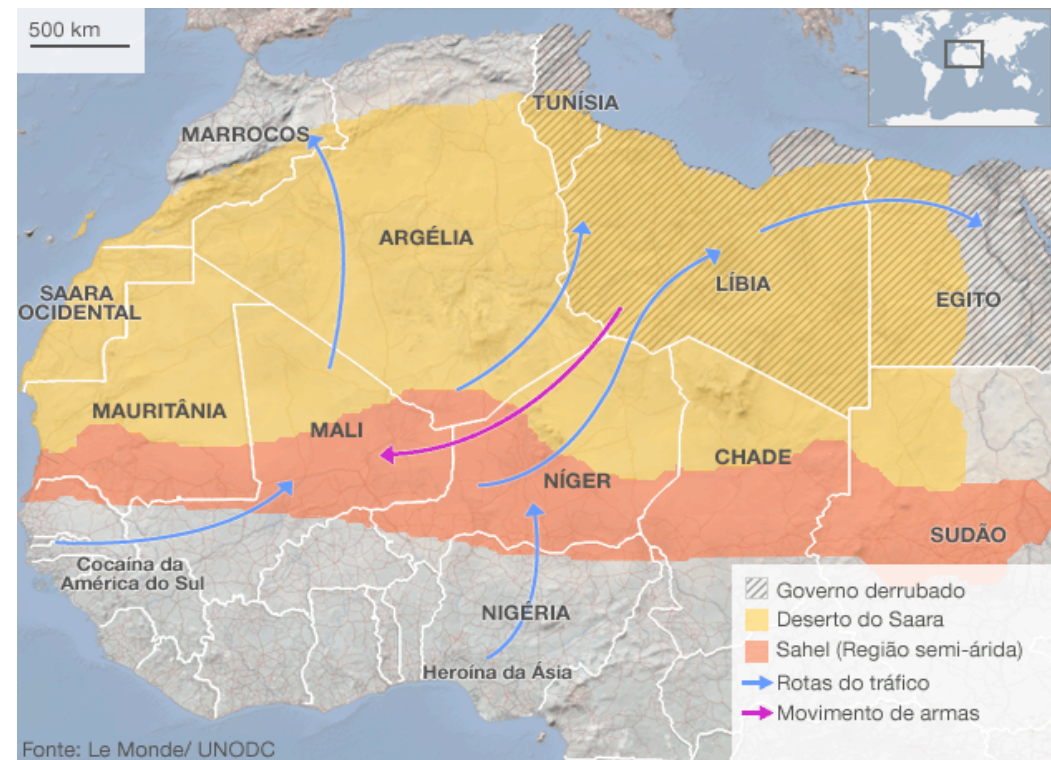


The Salafi-Jihadi Movement in Africa: September 2021



- Crise no Mali e grupos jihadistas matam no Sahel
- Inabilidade no controlo das milícias na Líbia
- Crise na Somália tem permitido rédea solta ao Al Shabaab
- Crise política e humanitária a Norte da Etiópia

Rotas dos Tráficos



<https://www.criticalthreats.org/briefs/africa-file/africa-file-political-instability-threatens-counterterrorism-gains-in-maghreb-sahel-and-horn>



Desafios
Políticos



Desafios
Económicos



Desafios
Sociais



Desafios
Ambientais



Desafios
Securitários

Portanto, o Magrebe e o Sahel enfrentam desafios difíceis de resolver, baseados em problemas estruturais (e não apenas conjunturais) que grassam no território há décadas e que ajudam a enquadrar o fenómeno do terrorismo.

Terrorismo praticado por fanáticos religiosos, milícias étnicas ou guerrilhas.

- Propaganda agressiva nas redes sociais;
- Fileiras de jovens rebeldes ou sem emprego que aceitam ser mercenários (pagos para lutar);
- Alguns grupos terroristas recebem apoio das populações locais (por medo ou adesão à causa);
- Também há abusos por parte das forças de segurança de países onde os meios justificam os fins, com detenções em massas seguidas de execuções sumárias.

Terrorismo no Magrebe e no Sahel (2013-2021)

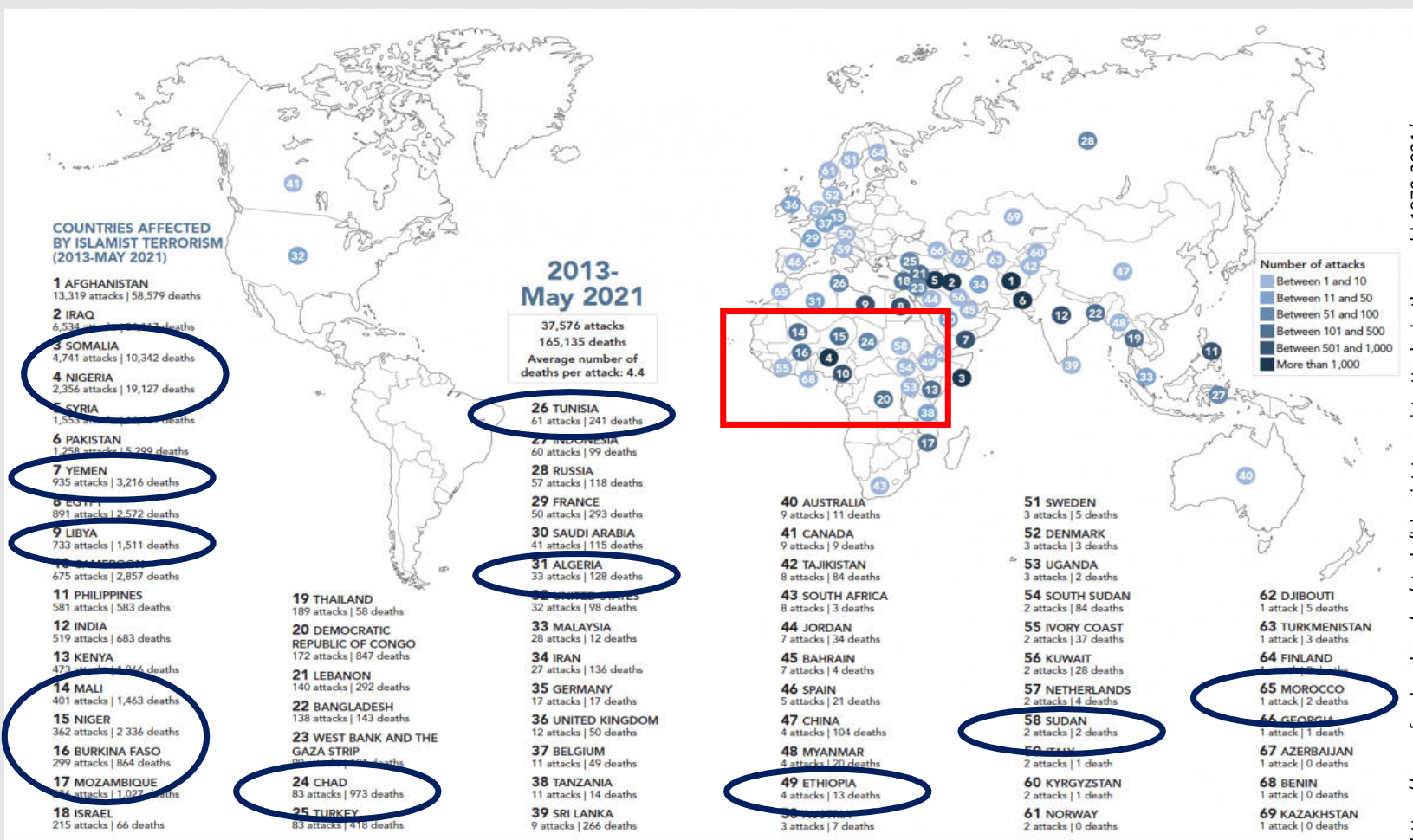
Valores globais (entre 1979 e maio de 2021):

Registaram-se 48.035 ataques terroristas islâmicos no mundo, resultando em 210.138 mortos.

- 1979-2000: 2194 ataques e 6817 mortos;
- 2001-2012: 8265 ataques e 38.186 mortos;
- 2013 e maio 2021: 37.576 ataques e 165.135 mortos.

Valores Regionais (entre 1979 e maio de 2021)

- Norte de África e Médio Oriente: 32,4% dos ataques e 36,5% dos mortos;
- África subsariana: 23,2% dos ataques e 21,7% das mortes.



Terrorismo no Magrebe e no Sahel

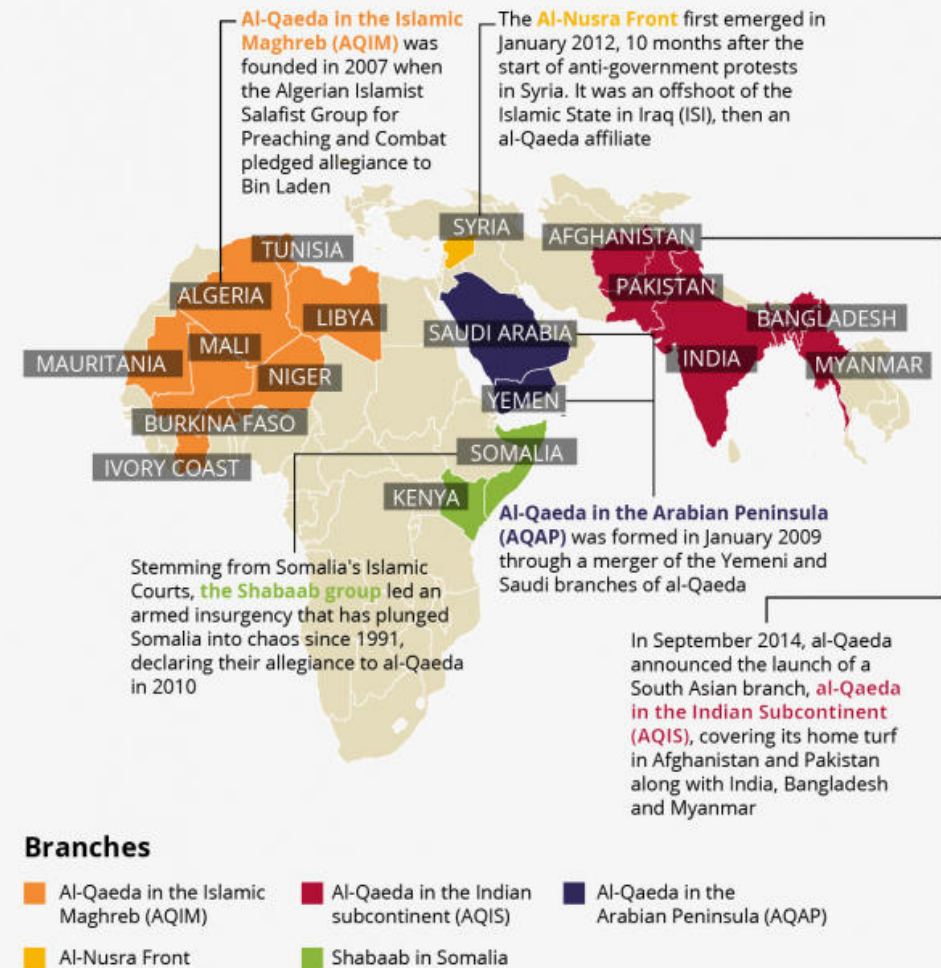


AQMI – Al-Qaeda no Magrebe Islâmico

- Dez. 1991: anulação, nas primeiras eleições após a independência, da vitória da Frente Islâmica de Salvação (partido político, existiu entre 1989-1992) e subsequente guerra civil da Argélia (1991-2002);
- 1992-1998: Grupo Islâmico Armado (GIA);
- 1998-2007: Grupo Salafista para a Pregação e o Combate (GSPC);
- 2007 até hoje: AQMI, sunita, defensor da Jihad.
- Líder Adnan Abou al Sahraoui, foi morto por tropas francesas em set. 2021;

Al-Qaeda affiliates

Al-Qaeda affiliates have emerged on several continents since Osama bin Laden founded the group in 1988



Source: AFP

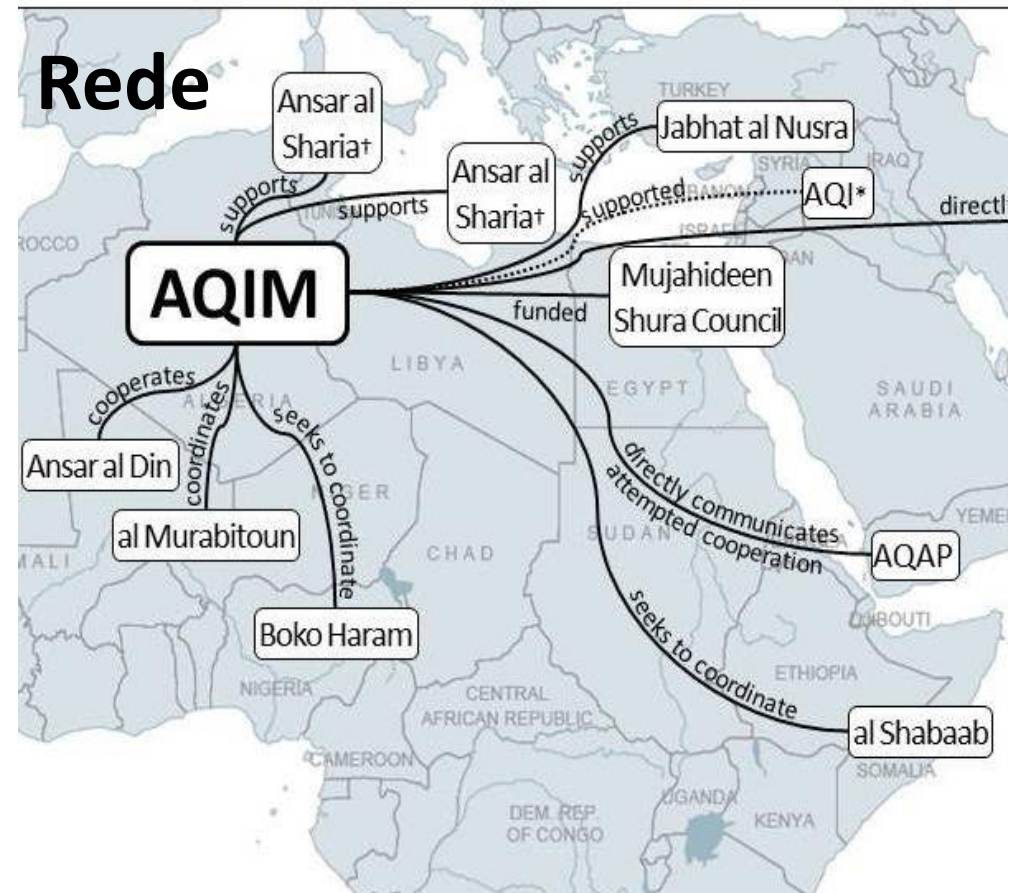
Maria Sousa Galito 12



Terrorismo no Magrebe e no Sahel

- **Al-Shabaab** (*Juventude*) ou Harakat al-Shabab al-Mujahideen (*Movimento do Jovem Guerreiro*). Surgiu no contexto da Guerra Civil da Somália (desde 1991). Fundado no sul do país entre 2002/2004.
- **MUJAO** (Movimento para a unidade e a Jihad na África Ocidental). Dissidentes da AQMI desde 2011. Parte do grupo entrou em 2013 para o Al-Murabitun e outra parte para o IS-GS (Estado Islâmico no Grande Sahara).
- **Al-Murabitun** (Os Alvorávidas). Desde 2015.
- **Ansar al-Din** (*Defensores da Fé*). Desde 2011. Fundado por Iyad Ag Ghali (líder da rebelião do Mali nos anos 90). Mobiliza os tuaregues.
- **Ansar al Sharia** (*Defensores da Sharia*) desde 2011. Milícia islâmica da Líbia.

Os grupos terroristas islâmicos controlam vastas extensões do território, mormente as não patrulhadas pelas forças de segurança, o que ajuda à disseminação da insurgência.



- AQAP (Al-Qaeda da Península Arábica). Iémen desde 2011.
- MSC – Mujahideen Shura Council. Iraque. Pode ter-se fundido, entretanto, com o Estado Islâmico.

Terrorismo no Magrebe e no Sahel

Boko Haram (*a educação não islâmica é pecado*). Talibans da Nigéria.

Ataques do Boko Haram (2009/ maio 2021)

Type of target	Number of attacks	Breakdown by target (in %)
Civilians	1,903	51.6
Military	675	18.3
Police	265	7.2
Religious institutions	194	5.3
Government	166	4.5
Business	137	3.7
Educational institutions	92	2.5

Country	Number of attacks	Number of deaths	Average number of deaths per attack
Nigeria	2,777	20,512	7.4
Cameroon	671	2,857	4.3
Niger	169	1,479	8.8
Chad	70	870	12.4
Total	3,687	25,718	7.0

Year	Number of attacks	Number of deaths	Average number of deaths per attack
2009	12	382	31.8
2010	17	72	4.2
2011	125	327	2.6
2012	424	1,256	3.0
2013	234	1,729	7.4
2014	495	7,118	14.4
2015	540	6,510	12.1
2016	241	1,470	6.1
2017	333	1,544	4.6
2018	242	1,327	5.5
2019	345	1,929	5.6
2020	495	1,809	3.7
2021	188	246	1.3
Total	3,691	25,719	7.0

Terrorismo no Magrebe e no Sahel

- Depois do chamado Estado Islâmico (EI) ter perdido influência no Médio Oriente, apostou mais em África, em especial após 2018. O *Centro da África Ocidental para o Combate ao Extremismo (WACCE)* informou que cerca de 6.000 africanos do EI, que lutaram no Iraque e na Síria, regressavam a casa, sobretudo para o Mali e para o Níger.

Contra-Terrorismo no Magrebe e no Sahel

- **G5 do Sahel:** Mali, Níger, Chade, Burkina Faso e Mauritânia.
- Bases Militares estrangeiras

Base militar de Gao (Mali), a maior da operação francesa no Sahel.

Base militar de Niamey (capital do Níger). Tropas de vários países.

Base Militar de Agadez (Níger). Os EUA têm uma base de drones de onde realizam ataques e vigilância aérea no Sahel e no deserto do Sahara.

Base militar de Ndjamená (capital do Chade).

<https://thetricontinental.org/pt-pt/dossie-42-militarizacao-africa/>
<https://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/2021-12-05-justica-do-niger-proibe-manifestacao-contra-bases-militares-estrangeiras/>

<https://www.graphicnews.com/pt/pages/39547/africa-violencia-ameaca-a-regiao-do-sahel>



Operação Epervier

TCHAD

EUFOR TCHAD / RCA

- Participe à la protection de la mission des Nations unies.
- Participe à la protection des populations civiles et des déplacés.
- Facilite l'accès à l'aide humanitaire en assurant la sécurité autour de la zone.
(Résolution 1778 du 15 sept. 07)

EFFECTIFS : 3 439 hommes

OHQ : 217

PARTICIPATION : 24 États

MOYENS

- 3 M17 (PL)
- 2 M18 (3R)
- 2 CASA (ES)
- 4 M18 (FR)
- 4 HM, 4 M, 9 ERC90, 25 VAB,
- 1 module CL 289

Contribution EPT

- Transport tactique 1 270 jour
- 1 mission reconjour
- Alerte appui aérien à 2h
- 1 HM MEDEVAC

Commandement

GalNash

CONTINGENT FRANÇAIS

Participation française : 1 807 h,
dont OHQ : 145 h.

BUDGET : 130 M€ (2008)



MISSION MINURCAT

Résolution 1778 (21/09) : Présence UN/UN bidimensionnelle (police et militaire) permettant la création de conditions favorables au retour volontaire, sécurisé et durable des réfugiés. Renoué par résolution 1894 (24/05/08)

EFFECTIFS: 23 Français
Dont 18 gendarmes

<https://www.senat.fr/rap/r08/r08-178/r08-178r.htm>

MISSION ÉPÉRVIER

- Soutien logistique et renseignement à l'Etat tchadien
- Capacité d'intervention extérieure (appui aérien et renseignement)
- Défense des intérêts Français (sécurité des ressortissants)

- Depuis le 06 février 1986 Sur la base de l'article 31 de la charte des Nations unies (chap VII)
- Un protocole de 1990 modifié en 1998 fixe le cadre juridique du stationnement des EPT

EFFECTIFS: 1 142 français

MOYENS Principaux

TERRE

- 4 HM

- 15 blindés

- 8 ERC90

AIR

- 6 M F1

- 1 KC135 fr

- 3 ATT

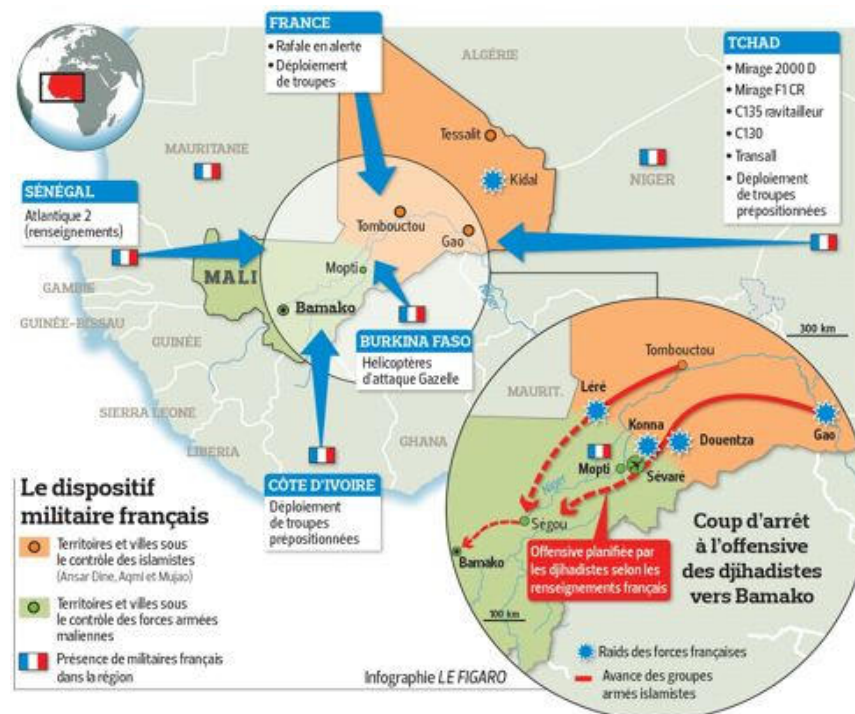
BUDGET : 104 M€ (2008)



Operações de Contra Terrorismo no Sahel



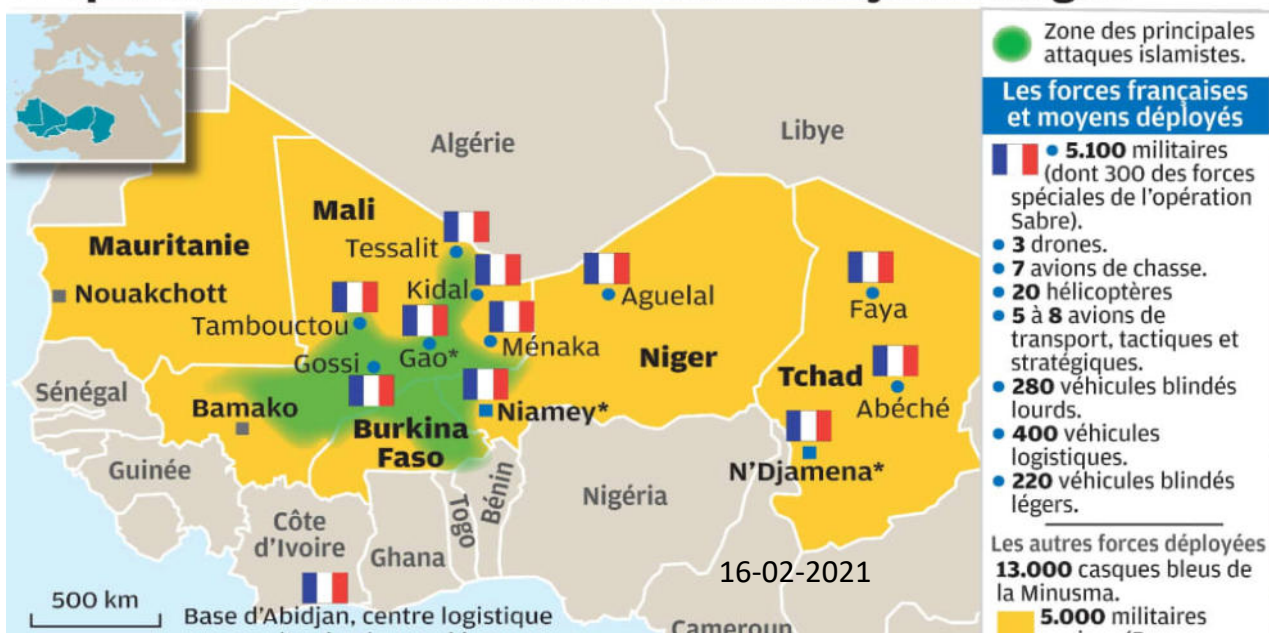
Operação Serval



<https://www.atlanticcouncil.org/blogs/natosource/the-cost-of-the-french-mission-in-mali-operation-serval/>

- 24-09-2012: o governo do Mali pediu ajuda à ONU. Envio da AFISMA (missão internacional africana de apoio ao Mali) da CEDEAO autorizada pela Resolução 2085 do CS-ONU.
- A AFISMA foi sucedida pela **MINUSMA** (Missão Multidimensional Integrada para Estabilização das Nações Unidas no Mali) após 01-07-2013.
- “Operação Serval” (norte do Mali, 11-01-2013 até 15-07-2014). Forças francesas com apoio logístico dos EUA, Espanha, Bélgica, Canadá, Reino Unido e Dinamarca.
- “Operação Épervier”. Operações militares francesas no Chade, entre 13-02-1986 e 01-08-2014.
- As operações Serval e Épervier foram antecessores da atual “Operação Barkhane”.

L'opération Barkhane dans un Sahel toujours fragile



- “**Operação Barkhane**” é uma missão francesa que atua na Mauritânia, Mali, Níger, Chade e Burkina-Faso desde 01-08-2014. Opera em colaboração com forças locais. Esta será desmantelada pelo estado francês (1º trimestre de 2022?), para dar origem a uma nova força, “Takuba”, esta já com a participação de diferentes países europeus.
- Base militar francesa de Gao (Mali), foi atacada por insurgentes. A 21-01-2022 morreu um brigadeiro francês e ficaram feridos outros 9 militares.
- 23/01/2022: Golpe militar no Burkina Faso contra o Presidente Roch Kaboré é o 4º golpe na África Ocidental nos últimos 17 meses. Já tinha havido um ataque em junho de 2021 em que morreram cerca de 100 pessoas num ataque terrorista perpetrado por extremistas do Mali.

<https://www.lanouvellerepublique.fr/a-la-une/quel-avenir-pour-le-sahel>
<https://www.dw.com/pt-002/estado-isl%C3%A2mico-%C3%A9-amea%C3%A7a-crescente-em-toda-a-%C3%A1frica/a-58293144>
<https://www.france24.com/en/france/20210713-macron-announces-france-s-sahel-military-force-will-end-in-early-2022>

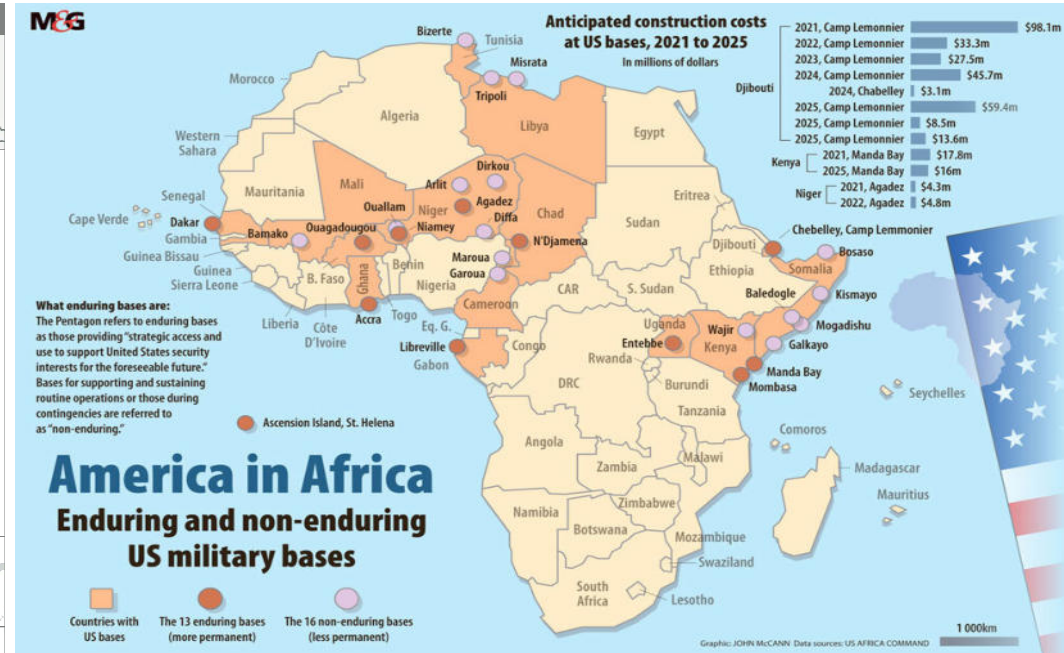
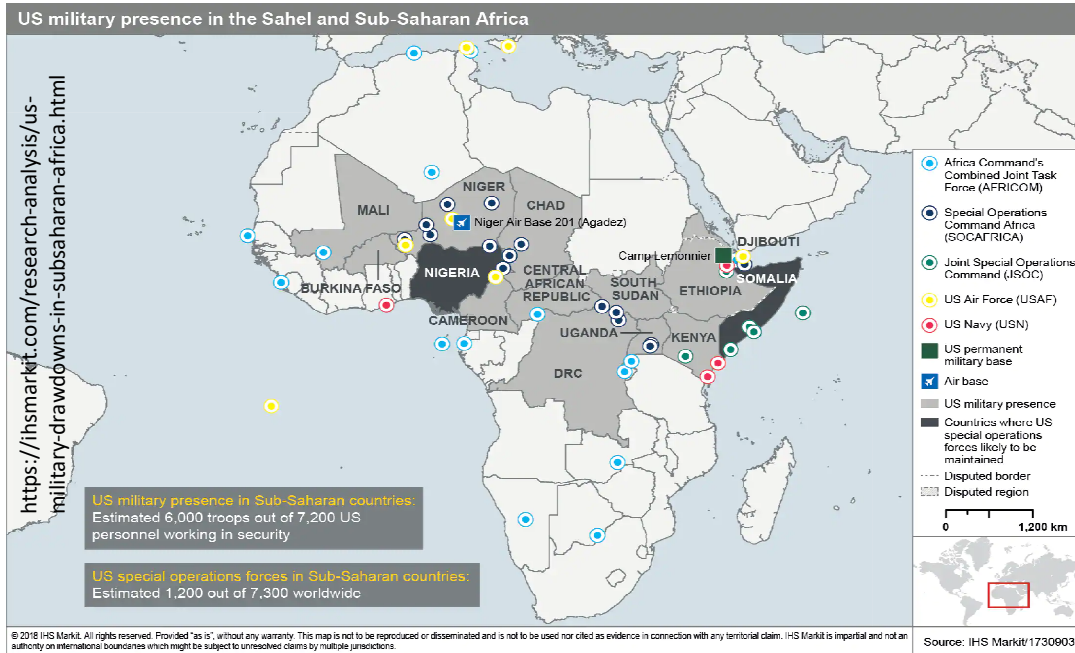
Descontentamento crescente em relação à política externa da França para África:

“O slogan “França, vá embora!” espalha-se pelas antigas colônias francesas, 60 anos após a independência. Manifestantes e intelectuais reivindicam o fim do franco CFA e a interrupção da operação militar Barkhane, empregada no Mali desde 2013 (...) *Artigos de jornal, debates na TV, declarações e manifestações espalham essa crítica por toda a África ocidental. “Abaixo a França!” – esses eram os gritos ouvidos nas ruas de Bamako, no Mali, entre o fim de 2019 e o início de 2020, quando centenas de manifestantes se reuniram para exigir a saída das tropas da Operação Barkhane, destinada a combater os movimentos jihadistas. No mesmo momento, em Niamey, no Níger, estudantes rasgavam uma bandeira francesa.*”

Fanny Pigeaud, 28-02-2020, Le Monde Diplomatique – Brasil.
URL: <https://diplomatie.org.br/basta-de-presenca-francesa-na-africa/>

Presença Militar dos EUA

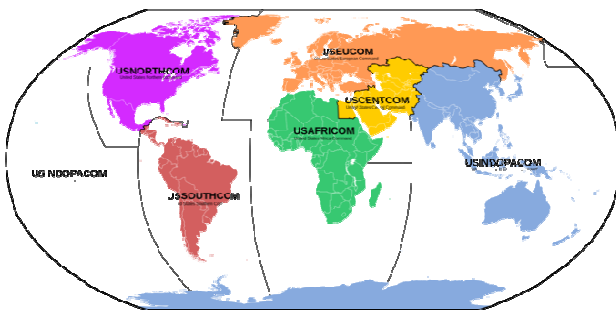
Operações de Contra Terrorismo em África



<https://mz.usembassy.gov/pt/africom-fact-sheet-pt/>

<https://www.tehrantimes.com/news/447575/Anti-war-activists-raise-alarm-over-United-States-fast-growing>

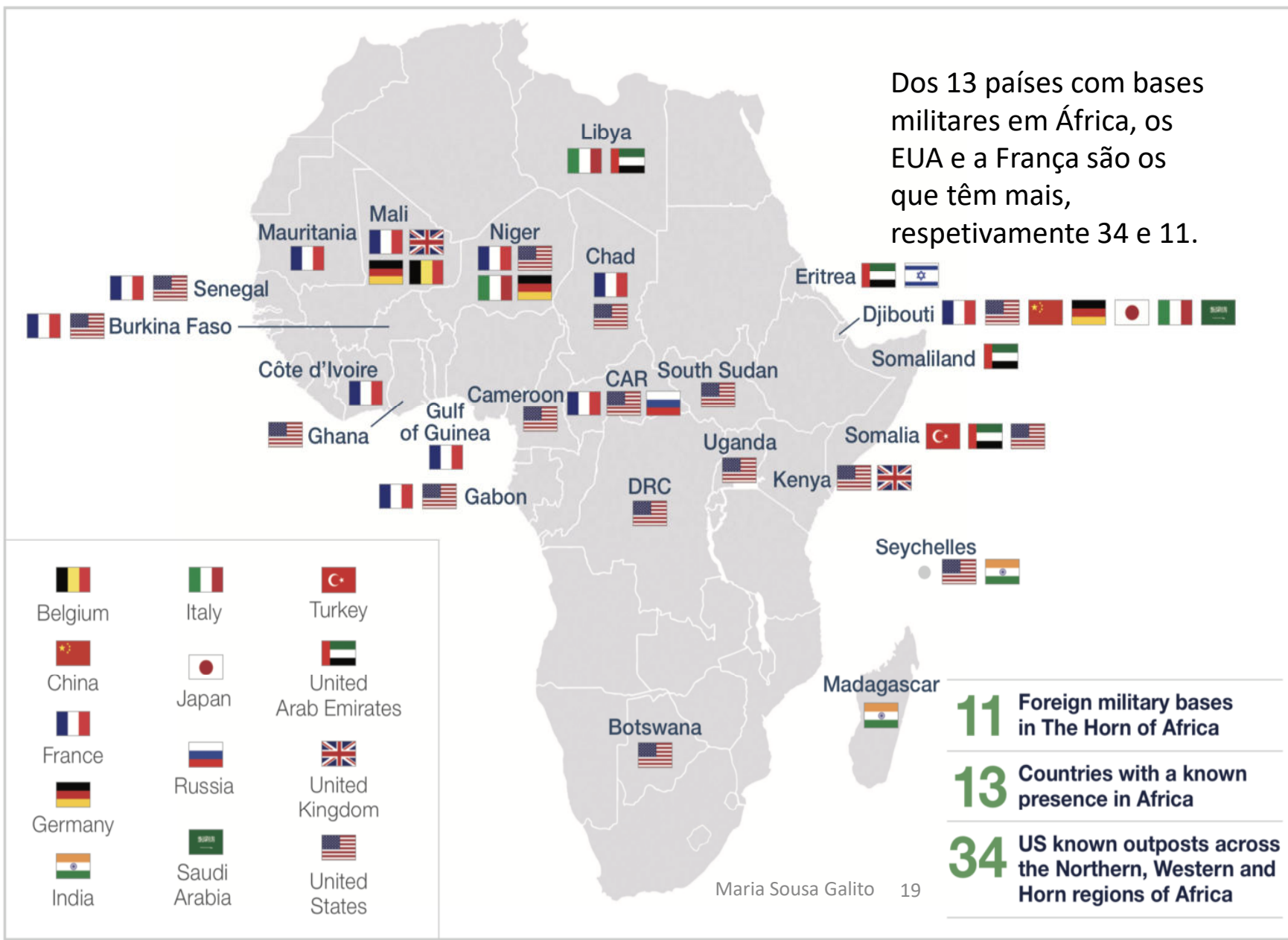
AFRICOM, o Comando dos Estados Unidos para África, é um dos quartéis-generais militares regionais do Departamento da Defesa e é um subcomando unificado sob o Comando dos EUA na Europa, com sede em Estugarda (Alemanha); pelo que não tem sede em nenhum país africano. Contrariamente aos comandos tradicionais dos EUA, o AFRICOM dedica-se à “prevenção da guerra e não ao combate”. Visa colaborar com os países africanos e as organizações africanas em prol da segurança regional e da capacidade de resposta às crises, criando um ambiente mais estável no qual possa haver crescimento político e económico.



Operações de Contra Terrorismo em África

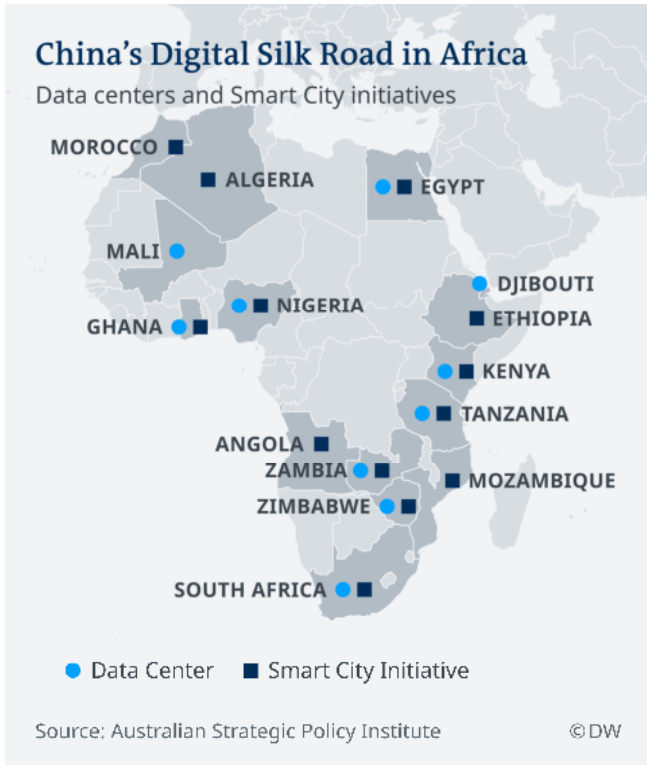
Bases Militares Estrangeiras no continente africano (neoimperialismo?)

<https://issafrica.org/iss-today/proceed-with-caution-africas-growing-foreign-military-presence>



Dos 13 países com bases militares em África, os EUA e a França são os que têm mais, respetivamente 34 e 11.

Presença da China em África (imperialismo?)

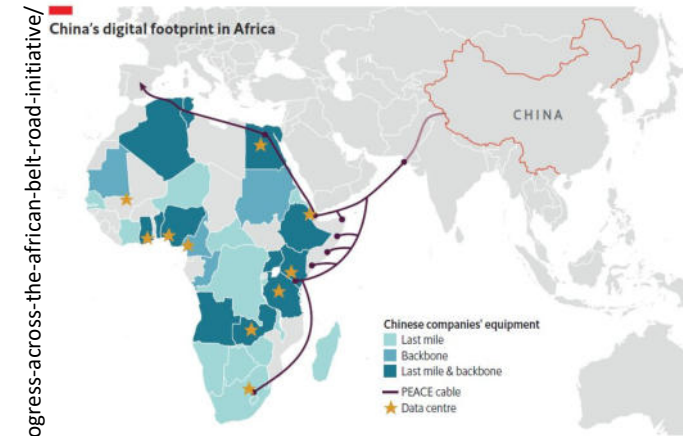


<https://www.dw.com/en/investing-in-africas-tech-infrastructure-has-china-won-already/a-48540426>



- Algeria**
China Jiangling Economic and Trade Cooperation Zone
- Egypt**
China-Egypt TEDA Suez Economic and Trade Cooperation Zone
- Ethiopia**
Ethiopia Eastern Industry Zone
Ethiopian Industrial Park (Jimma Industrial Park)
Ethiopia-Hunan Industrial Park
- Djibouti**
Djibouti International Free Trade Zone
- Mauritius**
Mauritius JinFei Economic and Trade Cooperation Zone (Jinfei Zone)
- South Africa**
Atlantis Industrial Park
- Nigeria**
Yuemei (Nigeria) Textile Industrial Park
Ningbo Industrial Park
Calabar Huihong Development Zone/Calabar Free Trade Zone
Lekki Free Trade Zone
Nigeria Ogun Guangdong Free Trade Zone
- Mozambique**
Wanbao Mozambique rice farm
Manga-Mungassa Special Economic Zone
- Sudan**
China-Sudan Agricultural Cooperation Development Zone
- Sierra Leone**
Sierra Leone Agricultural Industrial Park
- Tanzania**
Tanzania Bagamoyo Special Economic Zone
Jiangsu-Shinyanga Industry and Trade Modern Industrial Park
- Zimbabwe**
China-Zimbabwe Economic and Trade Cooperation Zone
- Uganda**
Uganda Liaoshen Industrial Park
African (Uganda) Shandong Industrial Park
- Zambia**
Zhong Ken African Agricultural Industrial Park
Zambia-China Economic and Trade Cooperation Zone
Zambia Building Materials Industrial Park

Graphic©Asia Briefing Ltd.



<https://www.silkroadbriefing.com/news/2021/01/12/chinas-progress-across-the-african-belt-road-initiative/>

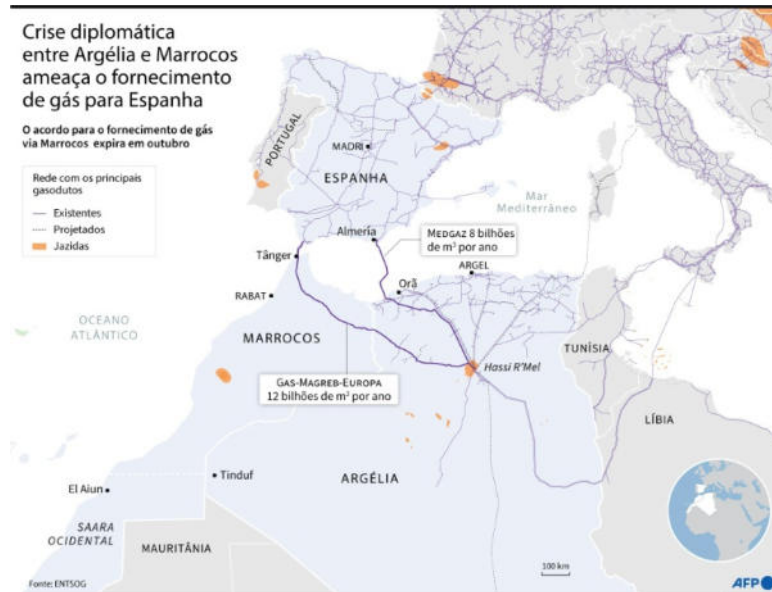


Graphic©Asia Briefing Ltd.

Geoeconomia – Exploração dos Recursos Energéticos

- Centro petroquímico. A refinaria de Sines e a de maior dimensão do país, sendo atualmente responsável por 70% da nossa capacidade de refinação.
- O gás natural atualmente consumido em Portugal provém sobretudo da Argélia e da Nigéria através de um sistema de gasodutos que nos liga ao Norte de África.
- Portugal e Espanha dependentes do fornecimento de energia do Magrebe (através de Marrocos e da Argélia) e do Sahel (através da Nigéria).

Crise de 2021 por causa das tensões Espanha/Marrocos por causa do Sahara Ocidental



Notícia de 24-01-2022:

- Daesh treina crianças para ataques terroristas em Portugal e Espanha
- Grupo terrorista volta a afirmar que quer reconquistar antigo reino muçulmano ibérico. O Daesh voltou a ameaçar Portugal e Espanha com atentados cometidos por crianças-soldado que estão a ser treinados na Nigéria. O anúncio foi feito através de um vídeo onde são mostrados grupos de menores entre os 12 e os 18 anos a receber formação em combate e num editorial do semanário do grupo terrorista 'Al Naba', onde prometem reconquistar o antigo território muçulmano denominado Al Andaluz, correspondente à quase totalidade da Península Ibérica.

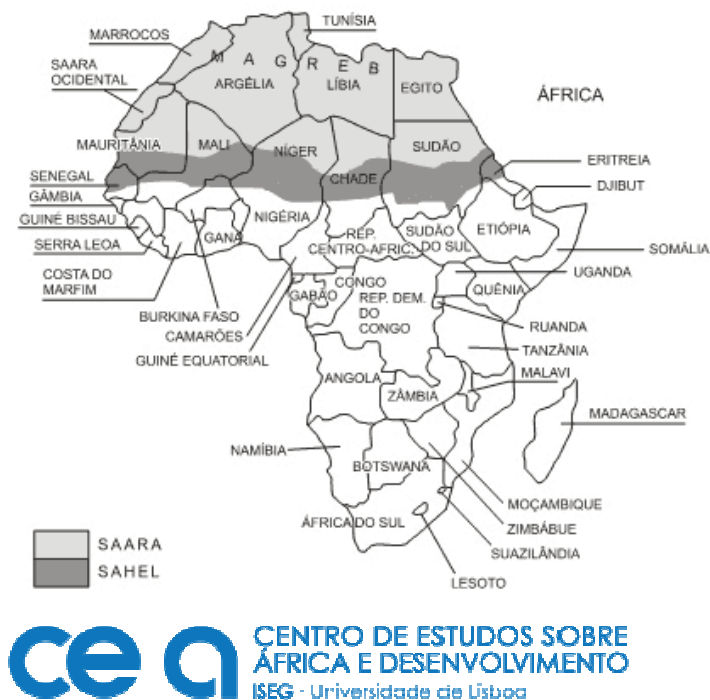


Objetivo:
recuperação
do império
Muçulmano





Terrorismo no Magrebe e no Sahel Enquadramento e Perspetivas



Fim da apresentação.

Estou disponível para esclarecimento de dúvidas e para responder a perguntas.

Muito obrigada.